

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**

**TASSIANA FIORESE NUNES**

**FINANÇAS PESSOAIS: O IMPACTO DA RESERVA DE EMERGÊNCIA NA  
SAÚDE FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DA UFRGS EM TEMPOS DE COVID-19**

**Porto Alegre  
2021**

**TASSIANA FIORESE NUNES**

**FINANÇAS PESSOAIS: O IMPACTO DA RESERVA DE EMERGÊNCIA NA  
SAÚDE FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DA UFRGS EM TEMPOS DE COVID-19**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Scherer Perlin

**Porto Alegre  
2021**

## RESUMO

Considerando o cenário pandêmico atípico que a COVID-19 gerou em termos de crise financeira, o presente trabalho tem como objetivo estudar o impacto da reserva de emergência na saúde financeira dos estudantes de administração da UFRGS. Para isso, verificaram-se as relações entre conhecimento financeiro, efeito da Covid-19 nas finanças e a propensão em ter reservas de emergência. O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa quantitativa, com dados obtidos a partir de questionário eletrônico e obteve uma amostra composta por 198 alunos. As perguntas foram feitas de forma que pudessem extrair informações referentes ao conhecimento financeiro objetivo e subjetivo, organização e dificuldades nas finanças, hábitos de poupança e mudanças na vida financeira devido à pandemia. A pesquisa apresentou que estudantes com reservas em níveis adequados mantiveram-se financeiramente estáveis no período de crise. Também foi identificado que o conhecimento financeiro objetivo está relacionado à propensão em possuir reserva de emergência, enquanto que o conhecimento financeiro subjetivo não teve efeito significativo.

**Palavras-chave:** Reserva de emergência. Finanças pessoais. Saúde e bem-estar financeiro. Conhecimento financeiro.

## **ABSTRACT**

Considering the atypical pandemic scenario that COVID-19 generated in terms of the financial crisis, this paper aims to study the impact of the emergency reserve on the financial health of management students at UFRGS. For this, the relationships between financial knowledge, the effect of Covid-19 on finance and the propensity to have emergency reserves were verified. The work was developed through quantitative research, with data obtained from an electronic questionnaire and obtained a sample of 198 students. The questions were asked so that they could extract information regarding objective and subjective financial knowledge, organization and difficulties in finance, saving habits and changes in financial life due to the pandemic. The survey showed that students with reserves at adequate levels remained financially stable during the crisis period. It was also identified that objective financial knowledge is related to the propensity to have an emergency reserve, while subjective financial knowledge had no significant effect.

**Keywords:** Emergency reserve. Personal finances. Health and financial well-being. Financial knowledge.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Gênero .....	20
Tabela 2. Idade .....	20
Tabela 3. Estado Civil .....	21
Tabela 4. Semestre .....	21
Tabela 5. Ocupação .....	22
Tabela 6. Renda Familiar .....	22
Tabela 7. Renda Própria .....	23
Tabela 8. Percepção sobre finanças .....	24
Tabela 9. Conhecimento Subjetivo.....	25
Tabela 10. Onde aprendeu a gerir o dinheiro.....	25
Tabela 11. Conhecimento financeiro objetivo.....	26
Tabela 12. Reserva de emergência .....	27
Tabela 13. Comparação de médias - Conhecimento financeiro objetivo .....	27
Tabela 14. Alunos com conhecimento financeiro autodeclarado que possuem reserva de emergência.....	28
Tabela 15. Comparação de médias - Conhecimento financeiro subjetivo.....	29
Tabela 16. Local para manter reserva de emergência .....	29
Tabela 17. Impactados e não impactados financeiramente pela pandemia.....	30
Tabela 18. Queda na renda.....	30
Tabela 19. Satisfação com a vida financeira .....	31
Tabela 20. Relação entre gastos e receitas .....	31
Tabela 21. Pagamento de contas e compromissos.....	32
Tabela 22. Pagamento da fatura do cartão de crédito .....	32
Tabela 23. Hábitos financeiros .....	33

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFPB	Consumer Financial Protection Bureau
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
COMGRAD	Comissão de Graduação
EA	Escola de Administração
OCDE	Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PISA	Programme for International Student Assessment
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
1.1 JUSTIFICATIVA.....	9
1.2 OBJETIVOS .....	10
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	<b>10</b>
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>11</b>
2.1 FINANÇAS PESSOAIS.....	11
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	12
2.3 RESERVA DE EMERGÊNCIA .....	13
2.4 SAÚDE E BEM ESTAR FINANCEIRO.....	14
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>16</b>
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	16
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	16
3.3 COLETA DOS DADOS .....	17
3.4 ANÁLISE DOS DADOS .....	18
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>20</b>
4.1 PERFIL .....	20
4.2 RESULTADOS RELACIONADOS À PERCEPÇÃO SOBRE FINANÇAS .....	23
4.3 RESULTADOS SOBRE O CONHECIMENTO FINANCEIRO SUBJETIVO .....	24
4.4 RESULTADOS SOBRE O CONHECIMENTO FINANCEIRO OBJETIVO.....	25
4.5 RESULTADOS RELACIONADOS À RESERVA DE EMERGÊNCIA.....	26
4.6 RESULTADOS RELACIONADOS À SAÚDE FINANCEIRA.....	30
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>36</b>
<b>ANEXO A – QUESTIONÁRIO</b> .....	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia do Covid-19 afetou as principais economias do mundo e também o Brasil. O cenário de crise impactou significativamente a vida financeira da população brasileira. Inúmeras pessoas tiveram redução ou perda total da renda familiar. Conforme levantamento da pesquisa Raio X do Investidor realizado em 2019, 62% da população não conseguiu guardar dinheiro e entrou sem qualquer reserva financeira em 2020 (ANBIMA, 2020).

Diante de tantas incertezas, destinar uma parte da renda para a criação de uma reserva de emergência é imprescindível. Reyers (2019, p.336) explica que “[...] a economia de emergência é considerada crucial para garantir que eventos econômicos negativos, como doença, perda de emprego ou despesas inesperadas, não levem a dificuldades financeiras contínuas.”. Com isso, a autora resume o conceito como o recurso que pode dar a proteção necessária para lidar com adversidades financeiras.

A formação de reservas é um dos efeitos decorrentes da estruturação de um planejamento de finanças pessoais. Pois, o planejamento permite um melhor controle sobre os ganhos e os gastos, contribuindo para o acúmulo de recursos, capaz de proporcionar uma situação financeira saudável. (LIMA et al., 2019). Nesse sentido, Frankenberg (1999, p.31) elucida:

Planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazos.

Contudo, estabelecer uma estratégia não é algo simples, pois exige alto comprometimento e conhecimento sobre o tema para alcançar o objetivo. Para Bertoldi (2015) no contexto cultural brasileiro, essas práticas se tornaram um grande desafio, visto que este tema não faz parte do cotidiano da população e, ainda, não conta com uma divulgação efetiva. “O Brasil, além de não ter uma cultura baseada na educação financeira de qualidade, está, no momento, passando por uma experiência de crise econômica, que atinge todas as classes sociais, principalmente a classe de renda baixa.” (SILVA et al., 2018, p. 217).



A educação financeira é um dos panoramas que mais refletem a importância do tema e é fundamental para a compreensão do que se é proposto nesse trabalho. Nesse sentido, Olivieri (2013) entende que essa deveria ser introduzida desde cedo, permitindo aos indivíduos maior contato com as noções de finanças já na infância, possibilitando o crescimento de adultos conscientes. No entanto, pesquisa realizada em 2018 pelo PISA, coordenada pela OCDE, com jovens de 15 anos, mostra que o Brasil é o 4º pior país em competência financeira de jovens (BERTÃO, 2020). Esse dado demonstra a necessidade de disseminação desse conhecimento ainda na educação básica a fim de desenvolver uma cultura financeira. Essa ideia é legitimada através do documento de Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira. Dentre os itens elencados na recomendação, destaca-se: “9. A educação financeira deve começar na escola. As pessoas devem ser educadas sobre questões financeiras o mais cedo possível em suas vidas.” (OCDE, 2005, p.6).

De acordo com pesquisa realizada pela fintech Acordo Certo, 56% dos consumidores reconhece que têm dificuldades em guardar dinheiro, o levantamento também aponta que 50% dos respondentes possuem dificuldade em fazer um planejamento financeiro para organizar as contas. (ESHOJE, 2021). Logo, fica evidente a importância que a educação e o planejamento têm na saúde financeira com o papel de reduzir a fragilidade desse consumidor através de escolhas conscientes, maximizando a utilidade do seu consumo dentro das suas restrições orçamentárias. (ROCHA; OLIVEIRA; TEIXEIRA, 2020). Com isso, é possível relacionar os impactos do desconhecimento de finanças pessoais com o orçamento dos brasileiros.

Segundo levantamento feito pelo CNDL/SPC (2021), 81% da população brasileira teve as finanças impactadas devido à pandemia, isso representa que, as finanças de 8 a cada 10 pessoas, precisaram ser reajustadas para se adequar ao momento. A mesma pesquisa constatou que a situação financeira piorou para 45% dos entrevistados. 97% dessa parcela acredita que houve influencia do cenário de pandemia, refletindo os impactos causados pela Covid-19 na vida financeira da maioria dos brasileiros. Conforme Reyers (2019) a vulnerabilidade das famílias

diante de crises econômicas é uma das consequências que está relacionada aos baixos níveis de reservas financeiras para emergências.

Dentro desse cenário de dificuldades em cumprir com as obrigações financeiras, o índice de inadimplência também é uma dimensão que compõe essa abordagem. O mapa da inadimplência divulgado pela Serasa Experian (2020), referente ao primeiro semestre de 2020, revelou que jovens de até 25 anos representam 13,18% dos inadimplentes no Brasil. Além disso, a região sul do país concentra 12,87% dos que possuem dívidas em atrasos, ocupando o terceiro lugar dentre as regiões com maior percentual de consumidores inadimplentes. Essa situação apresenta a circunstância que vem da precária educação financeira e tem seu desdobramento no comportamento das pessoas durante uma crise econômica.

Diante do contexto apresentado, o tema reserva de emergência é unânime quanto sua definição e sua aplicação. Com a crise do Covid-19, o assunto finanças pessoais passou a estar mais em evidência. Contudo, ainda não tem uma abrangência efetiva no Brasil. Lima et al. (2019) concluiu em sua pesquisa que, uma parcela dos universitários, apesar de considerarem importante ter reservas para momentos de necessidades, ainda possuem dificuldades em fazer o planejamento financeiro e acabam por gastar mais do que ganham e não conseguem guardar ou investir. Buscando compreender a ocorrência desse evento em um grupo de pessoas, a pesquisa busca responder a seguinte questão: **De que forma a reserva de emergência impactou na saúde financeira dos estudantes de administração da UFRGS no contexto da Covid-19?**

Um reforço de estudos e aplicações nesse tema poderá contribuir na percepção das pessoas a respeito da relevância do assunto. E, com isso, auxiliar na tomada de decisão na aplicação dos recursos.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Nesse estudo serão coletadas informações sobre o comportamento e a percepção dos estudantes de administração em relação à reserva de emergência no

contexto da pandemia do Covid-19. Com isso, será possível identificar fatores associados à construção da reserva de emergência. Esse conhecimento servirá para entender os motivos que levam os universitários a construir ou não uma contingência financeira. E por outro lado, demonstrar a relevância e a evolução do tema ao longo da crise.

Os achados deste estudo serão úteis para a comunidade acadêmica, não só por analisar uma parte do público dessa categoria, mas também por contribuir com um tema em voga e com potencial para estudos locais. Além disso, serão vantajosos para os agentes do mercado financeiro, já que visa destacar um dos temas mais importantes das finanças pessoais. Ainda, podem ser igualmente favoráveis ao identificar oportunidades para o direcionamento de produtos e serviços inovadores. E por esse mesmo motivo será benéfico para o empreendedorismo.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar o impacto da reserva de emergência na saúde financeira dos alunos da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

### 1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Examinar a relação entre conhecimento financeiro objetivo e subjetivo com a propensão em ter reserva de emergência.

Investigar o impacto da reserva de emergência na saúde financeira.

Relacionar o perfil da amostra com sua capacidade em possuir reservas de emergências.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 FINANÇAS PESSOAIS

O debate é sobre como são administrados os recursos pessoais. Na administração, muitos trabalham para que os recursos de empresas privadas e públicas sejam preservados ou bem aplicados. Para a vida pessoal não deveria ser diferente. Sendo assim, o estudo de finanças pessoais é de comum interesse e de predominante reflexão em momentos de crise. Todas as variáveis e processos que envolvem a vida financeira terminam no momento em que é decidido para onde vai o recurso disponível. Dessa forma, a compreensão do tema se torna relevante e complexa, pois, decisões financeiras importantes são tomadas e essa, talvez, seja a principal razão para conhecer finanças (ROSS, 2020).

Esse processo foi impactado com as incertezas provocadas pela crise do Covid-19. Nesse cenário, a temática ganha mais evidência. Uma vez que o foco das finanças pessoais passa pelas decisões de financiamento, investimento, consumo, poupanças e avaliação de risco e retorno que estejam alinhados com os objetivos individuais, visando a maximização da riqueza do indivíduo. (FERNANDES; MONTEIRO; SANTOS, 2012). Portanto, isso significa fornecer os elementos para gestão de todas as tarefas financeiras que cumpra com os objetivos de cada um.

Sendo assim, para alcançar uma saúde financeira positiva que permita um melhor aproveitamento das finanças, é fundamental ter controle financeiro, na medida em que reduza seus gastos sem incorrer em endividamento, e com isso, fugindo dos juros desnecessários do cartão de crédito e das garras dos bancos (LIMA et al., 2019). Dessa forma, a devida compreensão e aplicação das diretrizes do tema colaboram para buscar a eficiência na gestão financeira pessoal. Para Deventer (2020) é importante que as pessoas tenham os conhecimentos e que desenvolvam habilidades necessárias para administrar as finanças pessoais com sucesso. Ou seja, compreendido com um processo de aprendizado, se faz

necessário discutir o panorama da educação financeira para a construção desse estudo.

## 2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com Savoia (2007), a educação financeira é entendida como o processo de transmissão de conhecimento que capacita os indivíduos e os fornece a habilidade de tomar decisões fundamentadas e seguras, e assim, dominando as propriedades que envolvem o gerenciamento eficiente de suas finanças pessoais. Assim, o desenvolvimento de habilidades prepara as pessoas para a compreensão e aplicação de um método de gestão financeira.

A abordagem da OCDE (2005, p.5) complementa citando que a educação financeira pode ser definida como:

o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem estar financeiro.

Através desses conceitos, compreende-se que o entendimento teórico base desse estudo está na educação financeira, porque trata-se do elemento primário da capacitação que permitirá o aprimoramento na gestão das finanças pessoais.

Deventer (2020) entende que o desenvolvimento do conhecimento financeiro se mostra em um planejamento eficaz, uma gestão da dívida, o cálculo preciso das taxas de juros e a compreensão do poder dos juros compostos. Essas são algumas características que apresentam o começo do desenvolvimento das práticas efetivas de controle financeiro. Essas atividades constam na rotina de uma pessoa devidamente orientada para administrar suas finanças através das ferramentas financeiras disponíveis.

Com base em um estudo que consistia no autorrelato de confiança nas suas habilidades financeiras e um questionário simples de 5 perguntas para avaliar o

conhecimento financeiro, Babiarz (2014) verificou que esses fatores estão positivamente relacionados à probabilidade de uma família ter acumulado modestas economias de emergência. Com isso, é possível compreender como a educação financeira é capaz de contribuir para o desenvolvimento de práticas que contribuem para um melhor aproveitamento das finanças pessoais.

### 2.3 RESERVA DE EMERGÊNCIA

Despard (2020) considera que os choques financeiros que acontecem na gestão de finanças pessoais são comuns, por isso, além da magnitude da pandemia, isso é um problema. Sendo assim, independente da evidência da discussão durante as crises econômicas, esses problemas persistem em diferentes escalas no cotidiano e em diferentes fases da vida.

Barbarez (2014) cita que a economia de emergência serve como uma proteção contra choques econômicos inesperados e fatores como crises de desemprego e custos médicos imprevistos, além disso, atenta para as despesas significativas, mas necessárias, em uma casa ou veículo. Ou seja, reforçando ainda mais a importância do debate nas áreas comuns da vida financeira e não apenas no momento crítico de uma pandemia.

Segundo Fernandes, Monteiro e Santos (2012) é preciso constituir reservas de alta liquidez para possíveis despesas inesperadas, pois isso é um fator que trará mais tranquilidade financeira devido ao dinheiro estar facilmente acessível. Isso significa que não basta existir o recurso para imprevistos, mas também deve estar alocado em algum investimento de retirada imediata para justificar a sua definição de fundo para emergências.

Considerando uma metodologia para a finalidade da reserva de emergência, Halfeld (2001) presume que uma reserva igual a seis vezes a sua renda seria o suficiente para cobrir algumas surpresas, desde que aplicada em renda fixa. Em concordância a essa tese, Fernandes, Monteiro e Santos (2012) também coloca que algumas literaturas se referem aos seis meses como um período no qual consideram

possível sobreviver sem nenhuma entrada de recursos, dessa forma, prevendo que a crise não dure mais que isso.

## 2.4 SAÚDE E BEM ESTAR FINANCEIRO

Ao discutir finanças na esfera pessoal é importante refletir sobre como essa gestão impacta na saúde financeira. O que, por sua vez, pode surtir efeitos no bem estar.

A definição de bem-estar financeiro proposta pelo CFPB (2015, p. 18) diz que:

o bem-estar financeiro pode ser definido como um estado de ser em que uma pessoa pode cumprir plenamente as obrigações financeiras atuais e em curso, pode se sentir segura em seu futuro financeiro e é capaz de fazer escolhas que permitem desfrutar da vida.

Brüggen (2017) também contribui com seu entendimento de que o bem estar financeiro é a percepção da capacidade de manter o padrão de vida, prover para almejado futuro e conquistar a liberdade financeira.

É muito comum a associação de problemas financeiros com o estado emocional. Nesse ponto, Brüggen (2017) reconhece que muitas pessoas que enfrentam problemas financeiros também acabam criando um problema social com efeitos negativos no bem-estar no presente e para o futuro e, por isso, considera importante gerar mais conhecimento para esse tema. Nesse sentido, Ferreira (2020) explica que a partir de um fundo com recursos disponíveis se faz uma boa saúde financeira.

Brüggen (2017) entende que a percepção do bem estar financeiro vem da liberdade financeira e, nessa perspectiva, esses indivíduos seriam capazes de tomar decisões na vida sem se preocupar com as restrições e problemas nas suas finanças. Dessa forma, a relação de bem estar e finanças reflete um elo entre as abordagens teóricas do tema. Porque é através dessa visão que é possível considerar o significado social de uma boa gestão dos nossos recursos pessoais. E assim, os prismas centrais que são finanças pessoais, reserva de emergência, educação financeira e bem estar sustentam um processo social complexo, porém

interligado. E assim, essa reflexão conduz uma compreensão mais completa de gestão financeira.



### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo possui uma abordagem quantitativa, para Fonseca (2002, p. 20 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 33).

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.

Quanto aos objetivos, o trabalho possui característica descritiva, de acordo com Gil (2002, p. 42) “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”. Dessa forma, busca-se descrever e relacionar as características dos estudantes da escola de administração no que tange suas finanças pessoais, a formação da reserva para emergências e a saúde financeira em tempos de crise.

Para o procedimento de levantamento de dados foi elaborado um questionário. “As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.” (GIL 2002, p. 50).

#### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

De acordo com Barbeta (2002, p. 13) “Chamamos de população o conjunto de elementos que formam o universo de nosso estudo e que são passíveis de serem observados. Uma parte destes elementos é dita uma amostra.”. Para Doxey e De Riz (2002-2003, p. 45) “As técnicas de amostragem permitem reduzir o número de sujeitos numa pesquisa, sem risco de invalidar resultados ou de impossibilitar a

generalização para a população como um todo.”. Com isso, o universo deste estudo foi definido como todos os estudantes da Escola de Administração da UFRGS do ano de 2021.

Considerando as limitações da pesquisa, foi utilizada a amostra não probabilística em razão da dificuldade para que todos os elementos do universo possuísem chances iguais de serem selecionados para compor a amostra. Gil (2002, p. 55) diz que “Em geral, as técnicas de amostragens não aleatórias procuram gerar amostras que, de alguma forma, representem razoavelmente bem a população de onde foram extraídas.”. Dessa forma, a aplicação ocorrerá em uma seleção de participantes obtidos por conveniência devido à facilidade de acesso sendo que o critério utilizado para composição da amostra foi ser estudante de graduação da Escola de Administração.

### 3.3 COLETA DOS DADOS

Para o levantamento de dados foi elaborado um questionário com questões fechadas. Goldenberg (2004, p.86) explica que, desse modo, “as respostas estão limitadas às alternativas apresentadas. São padronizadas, facilmente aplicáveis, analisáveis de maneira rápida e pouco dispendiosa.”.

As perguntas foram feitas de forma que pudessem extrair informações referentes ao conhecimento financeiro objetivo e subjetivo, organização e dificuldades nas finanças, hábitos de poupança e mudanças na vida financeira devido à pandemia. Assim, o questionário contou com 20 perguntas fechadas, de forma que os itens 1 e 2 buscaram compreender o conhecimento subjetivo sobre finanças. Os itens 3 a 7, 8.2 e 9.1 a 9.7 se dedicaram a conhecer a saúde financeira dos estudantes. A percepção sobre finanças dos alunos foi objeto dos itens 8.1, 8.3 a 8.5 e 10. Os itens 9.6 e 10 abordaram sobre a reserva de emergência. O conhecimento financeiro objetivo foi avaliado nos itens 11 a 13. Os itens 14 a 20 buscaram compreender o perfil da amostra desta pesquisa.

O questionário foi divulgado em grupos de estudantes em redes sociais e através da COMGRAD/EA. A ferramenta para a coleta dos dados foi disponibilizada através de link que direcionava para a plataforma online *Google Forms* .

Nesse período totalizaram-se 198 respostas, as quais foram consideradas válidas para a utilização na análise dos resultados.

O questionário está disponível para consulta no Anexo A deste trabalho. Sua construção se deu a partir da avaliação de outras ferramentas de coletas de dados, utilizadas em trabalhos similares. Para isso, foram levados em conta os itens pertinentes para o levantamento de dados desta pesquisa.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto ara investigação. (GIL, 2008, p. 156).

Como técnica de análise dos dados será utilizada a Estatística Descritiva. De acordo com Barbeta (2002) a Estatística Descritiva é parte do tratamento dos dados que consiste em introduzir técnicas que permitam organizar, resumir e apresentar estes dados, de tal forma que possamos interpretá-los à luz dos objetivos da pesquisa. Para Moretin (2010, p.1) “Tradicionalmente, uma análise descritiva de dados limita-se a calcular algumas medidas de posição e variabilidade, como a média e variância, por exemplo.”.

As técnicas estatísticas disponíveis constituem notável contribuição não apenas para a caracterização e resumo dos dados, como também para o estudo das relações que existem entre as variáveis e também para verificar em que medida as conclusões podem estender-se para além da amostra considerada. (GIL, 2008, p. 160).

O tratamento dos dados foi processado através dos softwares *Microsoft Excel* versão 2010 e SPSS versão 20 para Windows.

A análise consistiu em adequar os dados coletados à linguagem da plataforma, realização da estatística descritiva (frequência absoluta e frequência

relativa), comparação de médias das variáveis, conhecimento financeiro objetivo e conhecimento financeiro subjetivo utilizando a ANOVA. De acordo com Field (2009, p.299), a ANOVA nos informa se três ou mais médias populacionais são iguais, assim, ela testa a hipótese de que as médias de todas as condições são iguais. Consideraram-se estatisticamente significantes valores de  $p < 0,05$ .

Para a caracterização da amostra foram calculadas as frequências absolutas e relativas de gênero, faixa etária, estado civil, semestre, ocupação e renda própria.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 PERFIL

O estudo contou com a colaboração de uma amostra de 198 indivíduos, dos quais 100 (50,51%) identificaram-se como sendo do gênero masculino e 98 (49,49%) do gênero feminino. A partir disso, pode-se inferir que existe paridade na distribuição de gêneros entre os estudantes da Escola de Administração.

**Tabela 1. Gênero**

<b>Gênero</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Masculino	100	50,51%
Feminino	98	49,49%
Total	198	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à idade dos respondentes, predomina a faixa etária daqueles que possuem entre 18 e 23 anos com frequência de 84 respostas o que equivale a 42,42% do total. Em seguida, os estudantes que possuem entre 24 e 30 anos representam 32,32% da amostra com 64 respostas. Com isso, evidencia-se um perfil bastante jovem, composto em sua maioria por pessoas com até 30 anos, parcela que representa 74,74% do total.

**Tabela 2. Idade**

<b>Idade</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Entre 18 e 23 anos	84	42,42%
Entre 24 e 30 anos	64	32,32%
Entre 31 e 40 anos	37	18,69%
Entre 41 e 54 anos	12	6,06%
Acima de 55 anos	1	0,51%
Total	198	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se, quanto ao estado civil que os alunos são, predominantemente, solteiros, visto que 170 (85,90%) marcam essa alternativa, enquanto que somente 28 (14,10%) respondentes afirmaram ser casados.

**Tabela 3. Estado Civil**

<b>Estado Civil</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Solteiro	170	85,90%
Casado	28	14,10%
Total	198	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados sobre em qual período da graduação estavam, 36 estudantes responderam cursar o décimo semestre, o que representa 18,18% do total. Com isso é possível observar que os alunos do último semestre foram os maiores aderentes à pesquisa, seguidos dos acadêmicos que estão no nono semestre que somam 31 pessoas, correspondendo a 15,66%. Além disso, existe pouca diferença na amostra entre aqueles que estão cursando a primeira metade da graduação, concentrando 90 indivíduos (45,45%) e entre os universitários que estão na segunda metade da graduação, equivalendo a 108 estudantes (54,55%).

**Tabela 4. Semestre**

<b>Semestre</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
1	20	10,10%
2	14	7,07%
3	21	10,61%
4	17	8,59%
5	18	9,09%
6	10	5,05%
7	9	4,55%
8	22	11,11%
9	31	15,66%
10	36	18,18%
Total	198	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito à ocupação exercida no momento, 75 discentes manifestaram ser empregados assalariados, que equivalem a 37,88% da amostra. Na sequência, 24,24% revelaram que são estagiários, contabilizando 48 estudantes.

**Tabela 5. Ocupação**

Ocupação	Frequência	Porcentagem
Funcionário(a) público(a)	19	9,60%
Empregado(a) assalariado(a)	75	37,88%
Estagiário(a)	48	24,24%
Autônomo(a)	21	10,61%
Não trabalha	24	12,12%
Outro	11	5,56%
Total	198	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre a origem dos recursos da família, 135 estudantes (68,20%), afirmaram que a renda familiar é proveniente do salário, enquanto que para 38 (19,20%) alunos a renda é oriunda dos ganhos próprios ou do negócio da família.

**Tabela 6. Renda Familiar**

Ocupação	Frequência	Porcentagem
Funcionário(a) público(a)	19	9,60%
Empregado(a) assalariado(a)	75	37,88%
Estagiário(a)	48	24,24%
Autônomo(a)	21	10,61%
Não trabalha	24	12,12%
Outro	11	5,56%
Total	198	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

No que tange a faixa de renda própria, predominou aquela em que 49 universitários (24,70%) informaram auferir entre R\$868,01 e R\$1738,00. A segunda faixa de renda mais prevalente foi entre R\$ 1.738,01 e R\$ 2.604,00, com 36 respondentes (18,20%).

**Tabela 7. Renda Própria**

<b>Renda Própria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Não possuo renda própria	11	5,60%
Até R\$ 868,00	14	7,10%
Entre R\$ 868,01 e R\$ 1.738,00	49	24,70%
Entre R\$ 1.738,01 e R\$ 2.604,00	36	18,20%
Entre R\$ 2.604,01 e R\$ 3.472,00	35	17,70%
Entre R\$ 3.472,01 e R\$ 5.208,00	25	12,60%
Entre R\$ 5.208,01 e R\$ 7.812,00	16	8,10%
Entre R\$ 7.812,01 e R\$ 10.416,00	6	3,00%
Mais de R\$ 10.416,00	6	3,00%
<b>Total</b>	<b>198</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir das informações disponibilizadas pelos alunos através do questionário, observa-se em relação ao perfil geral dos estudantes, que existe simetria na distribuição de gêneros onde 100 (50,51%) são do gênero masculino e 98 (49,49%) do gênero feminino. Seguido de uma predominância de 84 alunos (42,42%) que estão na faixa etária entre 18 e 23 anos e que 75 são empregados (a) assalariados (a) (37,88%), com faixa de renda própria entre R\$ 868,01 e R\$ 1.738,00 (24,70%).

#### 4.2 RESULTADOS RELACIONADOS À PERCEPÇÃO SOBRE FINANÇAS

Na verificação a seguir, os estudantes foram questionados sobre hábitos financeiros. Com isso, buscou-se entender suas percepções relacionadas ao tema. Os estudantes precisaram responder, em uma escala de 1 a 5, o quanto discordavam ou concordavam com as afirmações.



**Tabela 8. Percepção sobre finanças**

<b>Questões</b>	<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Indiferente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
Mesmo com uma renda baixa, deve-se economizar um pouco regularmente.	6 (3,03%)	10 (5,05%)	8 (4,04%)	93 (46,97%)	81 (40,91%)
É essencial se planejar para possível perda de salário de algum membro da família.	1 (0,51%)	4 (2,02%)	9 (4,55%)	76 (38,38%)	108 (54,55%)
Pensar em como você estará financeiramente em 5 ou 10 anos é essencial para o sucesso financeiro.	0	6 (3,03%)	29 (14,65%)	65 (32,83%)	98 (49,49%)
Economizar não é muito importante.	155 (78,28%)	33 (16,67%)	3 (1,52%)	4 (2,02%)	3 (1,53%)

Fonte: Dados da pesquisa

A amostra analisada concorda (46,92%) ou concorda totalmente (40,91%) que, mesmo com uma renda baixa, deve-se economizar um pouco regularmente. A maioria concorda totalmente com o fato de que é essencial se planejar para possível perda de salário de algum membro da família (54,55%). Grande parte dos estudantes discorda do item que afirma que economizar não é muito importante (78,28%).

#### 4.3 RESULTADOS SOBRE O CONHECIMENTO FINANCEIRO SUBJETIVO

A medida do conhecimento financeiro subjetivo foi baseada nas respostas dos estudantes à seguinte pergunta: "Em comparação com as outras pessoas que você conhece, o quanto você sabe sobre como gerir o seu dinheiro?". Conforme apresentado na tabela 9, dos 198 respondentes, 126 afirmam saber mais do que a maioria das pessoas (63,64%), 51 consideram saber o mesmo que a maioria (25,76%), 12 responderam que não sabem (6,06%) e 9 consideram saber menos que a maioria das pessoas sobre como gerir o seu dinheiro (4,55%).

**Tabela 9. Conhecimento Subjetivo**

<b>Conhecimento subjetivo</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Não sei	12	6,06%
Menos do que a maioria	9	4,55%
O mesmo que a maioria	51	25,76%
Mais do que a maioria	126	63,64%
<b>Total</b>	<b>198</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Em termos de origens do conhecimento financeiro foi questionado aos estudantes sobre onde mais aprenderam sobre como gerir o seu dinheiro. 79 disseram ter aprendido na internet, revistas, livros, tv ou rádio (39,90%), 52 manifestaram que foi sozinho, 48 tiveram como fonte de conhecimento a família (24,24%), 14 aprenderam em aulas na escola ou na faculdade (7,07%) e 5 consideraram que foi nas conversas com os meus amigos fora da faculdade (2,53%).

**Tabela 10. Onde aprendeu a gerir o dinheiro**

<b>Onde aprendeu a gerir o dinheiro</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Em casa com a minha família	48	24,24%
Em aulas na escola ou na faculdade	14	7,07%
Nas conversas com os meus amigos fora da faculdade	5	2,53%
Na internet, revistas, livros, tv ou rádio	79	39,90%
Sozinho, nas experiências ao gerir meu dinheiro	52	26,26%
<b>Total</b>	<b>198</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

#### 4.4 RESULTADOS SOBRE O CONHECIMENTO FINANCEIRO OBJETIVO

A medida de conhecimento financeiro objetivo baseou-se em três perguntas envolvendo conceitos de finanças. Na tabela 9 encontram-se as estatísticas de cada opção respondida corretamente. A primeira questão objetivou avaliar o entendimento sobre juros compostos e consistiu na seguinte pergunta: “Suponha que você tenha

R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.”. Mais de 70% dos alunos respondeu corretamente a questão. A segunda pergunta avaliou o conhecimento sobre empréstimos imobiliários, onde foi questionado o seguinte: “Um financiamento imobiliário com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é.”. Curiosamente, apesar de a maioria ter acertado a resposta (55,05%), uma parcela considerável respondeu não saber (26,76). Por fim, a terceira questão procurou mensurar um aspecto trivial como as operações matemáticas simples. Este foi o item com maior índice de acerto entre as questões que se propuseram a medir o conhecimento financeiro objetivo, onde 190 dos estudantes responderam corretamente (95,96%).

Em média, os alunos acertaram duas das três questões. 5 estudantes não pontuaram em nenhuma questão, 26 responderam corretamente somente uma questão, 85 acertam 2 das 3 perguntas e 82 acertaram todas.

**Tabela 11. Conhecimento financeiro objetivo**

<b>Questão</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Juros compostos	143	72,22%
Empréstimos imobiliários	109	55,05%
Operação matemática simples	190	95,96%

Fonte: Dados da pesquisa

#### 4.5 RESULTADOS RELACIONADOS À RESERVA DE EMERGÊNCIA

Com o intuito de verificar a propensão dos universitários em manter reservas de emergências, foi solicitado que avaliassem em uma escala de cinco pontos, onde 1 correspondia a nunca e 5 a sempre, a seguinte questão: “Possuo uma reserva financeira igual ou maior a 3 vezes as minhas despesas mensais, que possa ser resgatada rapidamente.” Enquanto que, pouco mais da metade dos alunos revelou

ter reservas de emergência sempre (40,91%) ou quase sempre (13,64%), 49 estudantes afirmaram nunca terem reservas (24,75%), 14 responderam que quase nunca têm (7,07%) e 27 disseram possuir reserva de emergência somente às vezes (13,64%).

**Tabela 12. Reserva de emergência**

<b>Reserva de emergência</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Nunca	49	24,75%
Quase nunca	14	7,07%
Às vezes	27	13,64%
Quase sempre	27	13,64%
Sempre	81	40,91%
Total	198	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Para verificar o efeito do conhecimento objetivo na propensão dos alunos em ter reservas de emergências, foi utilizado o teste de comparação de médias com o objetivo de identificar diferenças estatísticas significantes. Utilizou-se como base para o cálculo a soma dos pontos obtidos nas questões que avaliaram o conhecimento objetivo dos alunos. Aplicando o Teste T, podemos afirmar considerando um intervalo de confiança de 95%, que há diferenças significativas estatisticamente entre a média de acertos dos grupos, mostrando que houve efeito do conhecimento objetivo na propensão em ter reservas de emergência.

**Tabela 13. Comparação de médias - Conhecimento financeiro objetivo**

		Descriptives							
		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
						Lower Bound	Upper Bound		
Conhecimento Objetivo	Nunca	49	2,0816	,83757	,11965	1,8411	2,3222	0,00	3,00
	Quase nunca	14	1,9286	,99725	,26653	1,3528	2,5044	0,00	3,00
	Às vezes	27	2,2222	,75107	,14454	1,9251	2,5193	1,00	3,00
	Quase sempre	27	2,1111	,75107	,14454	1,8140	2,4082	0,00	3,00
	Sempre	81	2,4198	,66829	,07425	2,2720	2,5675	1,00	3,00
	Total	198	2,2323	,77169	,05484	2,1242	2,3405	0,00	3,00

## ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Conhecimento Objetivo	Between Groups	5,649	4	1,412	2,441	,048
	Within Groups	111,664	193	,579		
	Total	117,313	197			

Considerando os resultados dos 126 alunos que acreditam que o seu conhecimento sobre finanças é maior do que o da maioria das pessoas que conhecem, temos que, dessa parcela, 66,66% possuem reservas em níveis adequados, 53,17% afirmaram possuir reserva de emergência sempre e 13,49% ter quase sempre.

**Tabela 14. Alunos com conhecimento financeiro autodeclarado que possuem reserva de emergência**

<b>Conhecimento financeiro autodeclarado</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>X</b>		
<b>Reserva de emergência</b>		
Nunca	17	13,49%
Quase nunca	19	15,08%
Às vezes	6	4,76%
Quase sempre	17	13,49%
Sempre	67	53,17%
Total	126	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Também foi aplicado o test T na amostra para comparar a médias e verificar o efeito do conhecimento financeiro subjetivo na capacidade de ter reservas para emergência. O teste retornou resultado indicando valor de  $p > 0,05$ , indicando que não há diferenças significativas estatisticamente entre a média dos grupos, mostrando que não houve efeito do conhecimento subjetivo na propensão em ter reservas de emergência.

**Tabela 15. Comparação de médias - Conhecimento financeiro subjetivo**

		Descriptives							
		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
						Lower Bound	Upper Bound		
Conhecimento Subjetivo	Nunca	49	3,6531	,72316	,10331	3,4453	3,8608	1,00	4,00
	Quase nunca	14	3,0000	,96077	,25678	2,4453	3,5547	1,00	4,00
	Às vezes	27	3,3704	,88353	,17004	3,0209	3,7199	1,00	4,00
	Quase sempre	27	3,5185	,80242	,15443	3,2011	3,8359	1,00	4,00
	Sempre	81	3,4568	,86674	,09630	3,2651	3,6484	1,00	4,00
	Total	198	3,4697	,84095	,05976	3,3518	3,5876	1,00	4,00

ANOVA						
		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Conhecimento Subjetivo	Between Groups	5,080	4	1,270	1,826	,125
	Within Groups	134,238	193	,696		
	Total	139,318	197			

Foi questionado aos alunos qual o local que eles acreditavam ser o mais adequado para manter as reservas de emergências. Para grande parte dos estudantes o Tesouro Selic é considerado o local mais apropriado (43,94%), em seguida, 39,39% consideraram que a poupança seria o local mais propício. Isso nos mostra que apesar de haver uma mudança na mentalidade em relação à poupança, ela ainda é apontada por uma parcela considerável como preferência para manter as reservas.

**Tabela 16. Local para manter reserva de emergência**

Local para manter reserva de emergência	Frequência	Porcentagem
Ações	17	8,59%
Bens (Carro, Moto, Imóvel, etc.)	10	5,05%
Tesouro Selic	87	43,94%
Poupança	78	39,39%
Dinheiro vivo	6	3,03%
Total	198	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

#### 4.6 RESULTADOS RELACIONADOS À SAÚDE FINANCEIRA

Com o objetivo de avaliar os impactos da pandemia do covid-19 nas finanças dos alunos da escola de administração, foi feito o seguinte questionamento: “Sua vida financeira foi afetada pela pandemia?”. Como é possível verificar na tabela 15, do universo amostral total, 103 universitários (52,02%) afirmaram que o contexto pandêmico afetou suas finanças, enquanto que 95 responderam que não foram impactados (47,98%).

**Tabela 17. Impactados e não impactados financeiramente pela pandemia**

Vida financeira impactada pela pandemia	Frequência	Porcentagem
Sim	103	52,02%
Não	95	47,98%
Total	198	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Para verificar a proporção da crise financeira decorrente dos efeitos da pandemia que afetou as finanças dos alunos, foi questionado o seguinte: “você experimentou queda na renda por causa da pandemia?”. Dos 198 respondentes, 119 alegaram que não enfrentaram queda nos rendimentos (60,10%). No entanto, 79 apontaram que sofreram queda na renda (39,90%).

O perfil dessa parcela é composto 55,70% de alunos do gênero masculino e 44,30% do gênero feminino, possuem média de idade que varia entre 24 e 30 anos e renda média na faixa entre R\$ 1.738,01 e R\$ 2.604,00.

**Tabela 18. Queda na renda**

Queda na renda	Frequência	Porcentagem
Sim	79	39,90%
Não	119	60,10%
Total	198	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados apontam que dentre os 103 universitários impactados financeiramente pela crise do Covid-19, temos uma proporção de 73,79% que corresponde a 76 alunos que tiveram suas vidas financeiras impactadas pela pandemia e que, além disso, também sofreram com a queda de renda. Dessa parcela mais da metade afirmou não ter reservas para emergências (55,26%).

A tabela 17 apresenta a distribuição de respostas relativas à seguinte pergunta: “No geral, considerando seus bens, dívidas e poupança, quanto satisfeito você está com sua situação financeira?”. Dos 198 respondentes, 85 relataram que se sentem satisfeitos com a situação financeira (42,93%), enquanto que 76 alegaram estarem insatisfeitos (38,38%).

**Tabela 19. Satisfação com a vida financeira**

<b>Satisfação com a vida financeira</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Totalmente insatisfeito	13	6,57%
Insatisfeito	76	38,38%
Indiferente	15	7,58%
Satisfeito	85	42,93%
Totalmente satisfeito	9	4,55%
<b>Total</b>	<b>198</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Para conhecer a relação entre as receitas e os gastos dos estudantes foi questionado o seguinte: “Com relação aos seus gastos? Você diria que:”. Grande parte da amostra respondeu gastar menos do que ganha (68,18%) o que equivale a 135 alunos. 40 afirmaram que gastam igual ao que ganham (20,20%) e 23 responderam que gastam mais do que ganham (11,62%).

**Tabela 20. Relação entre gastos e receitas**

<b>Relação entre gastos e receitas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Gasto mais do que ganho	23	11,62%
Gasto igual ao que ganho	40	20,20%
Gasto menos do que ganho	135	68,18%
<b>Total</b>	<b>198</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa



Dos 61 alunos que relataram estar com algum tipo de dificuldade no pagamento de contas e compromissos (30,81%), 33 revelaram que nunca possuem reserva de emergência (67,35%), 5 que quase nunca possuem reservas (10,20%) e 11 que possuem reservas às vezes (22,45%), totalizando 49 estudantes que não têm reservas adequadas (79,03%).

**Tabela 21. Pagamento de contas e compromissos**

Satisfação com a vida financeira	Frequência	Porcentagem
Não possuo / não possuímos contas ou compromissos de crédito.	30	15,15%
Eu estou / nós estamos pagando todas as contas e compromissos, sem quaisquer dificuldades.	106	53,54%
Eu estou / nós estamos pagando todas as contas e compromissos, com algumas dificuldades.	46	23,23%
Eu estou / nós estamos pagando todas as contas e compromissos, com muitas dificuldades.	9	4,55%
Eu estou / nós estamos deixando em atraso algumas contas ou compromissos de crédito.	5	2,53%
Eu estou / nós estamos com sérios problemas financeiros, atrasando contas e compromissos de crédito.	1	0,51%
Não sei.	1	0,51%
<b>Total</b>	<b>198</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao pagamento da fatura do cartão de crédito, os alunos foram incentivados a responder em uma escala de 1 a 5 o quanto concordavam ou discordavam da seguinte afirmação: “Paguei apenas o valor mínimo das minhas faturas de cartão de crédito.” A grande maioria informou discordar totalmente da afirmação (76,77%), o que é um dado importante, visto que as taxas de juros do crédito rotativo são extremamente altas.

**Tabela 22. Pagamento da fatura do cartão de crédito**

Pagamento da fatura do cartão de crédito	Frequência	Porcentagem
Discordo Totalmente	152	76,77%
Discordo	24	12,12%
Indiferente.	13	6,57%
Concordo	5	2,53%

Concordo Totalmente	4	2,02%
Total	198	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Além disso, os estudantes também foram questionados sobre hábitos financeiros. Os respondentes precisavam responder a periodicidade com que praticavam atitudes financeiras consideradas saudáveis, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 nunca e 5 sempre.

A partir dos dados contidos na tabela 23, é possível perceber que em geral a maioria dos alunos tem bons hábitos financeiros. O ponto de maior atenção está no primeiro item, onde se pode verificar que o índice daqueles que disseram anotar e controlar os gastos sempre (27,8%) e daqueles que disseram que fazem quase sempre (18,7%) não é superior a 50%. Tal prática é importante, pois permite que se tenha o controle de todas as receitas e despesas. Ademais, possibilita que se tome consciência daquilo que é ou não realmente importante em termos de gastos.

**Tabela 23. Hábitos financeiros**

Questões	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais)	23 (11,6%)	33 (16,7%)	50 (25,3%)	37 (18,7%)	55 (27,8%)
Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura	11 (5,6%)	24 (12,1%)	29 (14,6%)	53 (26,8%)	81 (40,9%)
Tenho um plano de gastos / orçamento	23 (11,6%)	24 (12,1%)	48 (24,2%)	47 (23,7%)	56 (28,3%)
Pago minhas contas em dia	0 (0%)	2 (1%)	4 (2%)	30 (15,2%)	162 (81,8%)
Eu guardo parte da minha renda todo o mês	12 (6,1%)	23 (11,6%)	28 (14,1%)	45 (22,7%)	90 (45,5%)
Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro	29 (14,6%)	17 (8,6%)	34 (17,2%)	41 (20,7%)	77 (38,9%)

Fonte: Dados da pesquisa

## 5 CONCLUSÃO

Sob a ótica do papel relevante que a reserva de emergência desempenha na redução de vulnerabilidades financeiras em períodos de crise, esse estudo teve como objetivo analisar o impacto da reserva de emergência na saúde financeira dos estudantes de administração da UFRGS. Esse trabalho iniciou evidenciando as fragilidades financeiras dos indivíduos no contexto local frente à crise do Covid-19, seguido de um panorama sobre aspectos relevantes relacionados às finanças pessoais. Tinha-se como objetivo específico identificar a relação entre conhecimento financeiro objetivo (avaliado) e o conhecimento financeiro subjetivo (autoavaliado) na formação de reservas para emergências.

No que diz respeito ao impacto do conhecimento financeiro objetivo na propensão em ter reserva de emergência, pode-se inferir que o conhecimento objetivo é um determinante relevante, dado que houve diferença significativa na comparação de médias dos grupos. Esse resultado não é diferente do que era esperado, considerando o que foi estudado previamente sobre o tema, onde os resultados de estudos recentes indicam que esse conhecimento financeiro objetivo está ligado à formação de reservas de emergências.

Em termos da associação do conhecimento financeiro subjetivo na formação de reservas, no entanto, não é possível afirmar que houve efeito na propensão em acumular reservas para emergências, já que, estatisticamente, não houve diferença significativa entre as médias dos grupos. Resultado este que é diferente do encontrado na literatura, onde o conhecimento subjetivo se mostra tão importante quanto o conhecimento objetivo no comportamento de reservas de emergência.

No que tange ao impacto da reserva na saúde financeira, observou-se que aqueles que revelaram possuir reservas em níveis adequados, se mantiveram financeiramente estáveis no período de crise, mantendo inclusive o pagamento de contas em dia. Dados que vão de encontro ao apresentado em pesquisas sobre o tema, uma vez que a reserva de emergência fornece uma proteção em períodos de choques econômicos.

Todavia, uma parte daqueles que se disseram impactados financeiramente pela pandemia e que tiveram perda de renda nesse período, não tinham reserva de emergência em níveis adequados. Com isso, parte da amostra revelou estar com dificuldades no pagamento de contas e compromissos de crédito.

Há de se destacar também, o pouco envolvimento da maioria dos estudantes em relação à organização financeira, onde mais da metade da amostra afirmou não anotar e controlar gastos pessoais com frequência. Do mesmo modo, ficou evidente que o planejamento financeiro é um comportamento praticado somente por pouco mais da metade dos alunos. Tais aspectos são de extrema relevância, visto que são capazes de reduzir fragilidades, permitindo que os indivíduos façam escolhas financeiras conscientes.

Diante dos resultados levantados em relação à amostra pesquisada, entende-se que o presente trabalho contribui por analisar, identificar e descrever os impactos, no contexto de pandemia do Covid-19, da reserva de emergência na saúde financeira dos estudantes de administração da UFRGS. E, além disso, demonstra a importância de possuir reservas financeiras adequadas para momentos de crise e quedas inesperadas na renda.

Pode-se dizer que uma das limitações do presente trabalho trata-se do fato de não abranger uma amostra significativa. Apesar das várias tentativas realizadas através da COMGRAD, houve baixa adesão dos alunos em responder o questionário e somente 198 alunos participaram o que corresponde a 8,75% do total de estudantes da escola de administração, matriculados no período de estudo.

Para estudos futuros, sugere-se a realização de pesquisas sobre o tema em populações de outros cursos, com a intenção de comparar e complementar os resultados obtidos nesse estudo. Por fim, propõe-se também que sejam feitos trabalhos com uma abordagem qualitativa, visto que seria possível entender em profundidade os aspectos que se relacionam com as finanças pessoais e propensão em ter reservas de emergência.

## REFERÊNCIAS

- BABIARZ, P.; ROBB, C. A. Financial Literacy and Emergency Saving. **Journal of Family and Economic**. v.35, n.1, p. 40-50, 2014 doi:10.1007/s10834-013-9369-9. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10834-013-9369-9#citeas>. Acesso em: 04 abr. 2021.
- BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 5. ed. - Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.
- BERTÃO, N. Brasil é o 4º pior país em competência financeira de jovens, mostra PISA. **Valor Invest**, São Paulo, 07 maio 2020. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com>. Acesso em: 10 fev. 2021.
- BERTOLDI, S. **Educação financeira no Brasil**: um estudo de caso com o 1º ano do Ensino Médio do Colégio Farroupilha de Porto Alegre. 2015. Trabalho de conclusão de curso (especialização) - Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/142170>. Acesso em: 09 fev. 2021.
- BRÜGGEN, E. C. et al. Financial well-being: A conceptualization and research agenda. **Journal of Business Research**. v.79, p.228–237, out. 2017 doi: [10.1016/j.jbusres.2017.03.013](https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2017.03.013) Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0148296317301005?via%3Dihub>. Acesso em: 04 abr. 2021.
- CONSUMER FINANCIAL PROTECTION BUREAU [CFPB]. Financial well-being: The goal of financial education. jan. 2015. Disponível em: [http://files.consumerfinance.gov/f/201501\\_cfpb\\_report\\_financial-well-being.pdf](http://files.consumerfinance.gov/f/201501_cfpb_report_financial-well-being.pdf). Acesso em: 02 out. 2021.
- DESPARD, M.R.; FRIEDLINE, T.; MARTIN-WEST, S. Why Do Households Lack Emergency Savings? The Role of Financial Capability. **Journal of Family and Economic**, v. 41, p.542–557, set. 2020 doi:<https://doi.org/10.1007/s10834-020-09679-8> Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10834-020-09679-8#citeas>. Acesso em: 04 abr. 2021.
- DEVENTER, M. V. African Generation Y students' personal finance behavior and knowledge. **Investment Management and Financial Innovations**. v.17, n4, p.136-144, nov. 2020 doi:10.21511/imfi.17(4).2020.13 Disponível em: <https://businessperspectives.org/index.php/journals/investment-management-and-financial-innovations>. Acesso em: 04 abr. 2021.
- DOXSEY J. R.; DE RIZ, J. Metodologia da pesquisa científica. ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2002-2003.

FERNANDES, B. V. R.; MONTEIRO, D. L.; SANTOS, W.R. Finanças Pessoais: Um Estudo dos seus Princípios Básicos com Alunos da Universidade de Brasília. **CAP Accounting and Management**, v.6, n.6, p. 9-27, dez. 2012.

FERREIRA, F. V.S. **Finanças Pessoais**: Um estudo sobre organização financeira dos servidores públicos da UFPB. 2020. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) -Universidade Federal da Paraíba, 2020. Disponível em:  
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17369/1/FVVSF30042020.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2021

FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando SPSS**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANKENBERG, L. **Seu Futuro Financeiro**: você é o maior responsável. 13. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T.; Organizadores. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo:Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2008.

GOLDENBERG, M. **A Arte de Pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HALFELD, M. **Investimentos**: como administrar melhor o seu dinheiro. 1 ed. São Paulo: Fundamento Educacional, 2001.

OLIVIERI, M. F. A. Educação Financeira. **Revista Eniac Pesquisa**. Guarulhos, v.2, n1, p.43-51, jan./jun. 2013. DOI: <https://doi.org/10.22567/rep.v2i1.108> Disponível em: [https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/108/pdf\\_9](https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/108/pdf_9). Acesso em: 01 mar. 2021.

PANDEMIA impactou as finanças de oito em cada dez brasileiros, aponta CNDL/SPC Brasil. **CNDL**, [S. /], 25 jan. 2021. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/pandemia-impactou-as-financas-de-oito-em-cada-dez-brasileiros-aponta-cndlspc-brasil/>. Acesso em: 15 fev. 2021.

PESQUISA aponta que 56% dos brasileiros tem dificuldades para guardar dinheiro. **EShoje**, [S. /], 16 fev. 2021. Disponível em: <https://eshoje.com.br>. Acesso em: 16 fev. 2021.

PESQUISA mostra que brasileiros economizaram mais no ano passado, mas a maioria entrou em 2020 sem reserva financeira. **Anbima**, [S. l.], 09 jul. 2020. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/>. Acesso em: 09 fev. 2021.

REYERS, M. Financial capability and emergency savings among South Africans living above and below the poverty line. **International Journal of Consumer Studies**. [Reino Unido], v.43, n.4, p. 35-347, jul. 2019. Doi: <https://doi-org.ez45.periodicos.capes.gov.br/10.1111/ijcs.12520>. Disponível em: <https://onlinelibrary-wiley.ez45.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1111/ijcs.12520#>. Acesso em: 28 Fev. 2021

ROCHA, R. R., OLIVEIRA, R. R., TEIXEIRA, L. A. A Educação financeira e endividamento do consumidor de baixa renda: tendências de inadimplência e adimplência. **Caderno Profissional de Marketing**, Piracicaba, v.8, n.3, p.100-119, set./nov. 2020. Disponível em: <https://www.cadernomarketingunimep.com.br/ojs/index.php/cadprofmkt/article/view/127/191>. Acesso em: 01 mar. 2021.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. **Princípios de Administração Financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA S. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v.41, n.6, p. 1121-1141, jan. 2007. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6620>. Acesso em: 04 abr. 2021.

LIMA, R. S. *et al.* O estudo das finanças pessoais no âmbito universitário. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. e1982656, 2019. DOI: 10.33448/rsd-v8i2.656. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/656>. Acesso em: 28 fev. 2021.

MORETTIN, P. A.; WILTON O. B. **Estatística Básica**. – 6. ed. São Paulo : Saraiva, 2010.

SERASA, Mapa da Inadimplência do 1º semestre de 2020: Estudos Serasa Experian uma análise dos impactos da pandemia nas ações de cobrança e recuperação. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/cobranca/mapa-da-inadimplencia-do-1o-semester-de-2020-uma-analise-dos-impactos-da-pandemia-nas-aco-es-de-cobranca/>. Acesso em: 02 mar. 2021.

SILVA, A. L. P. *et al.* Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB. **Revista Principia**. Joao Pessoa, v.1, n. 41, p. 215-224, jun. 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.18265/1517-03062015v1n41p215-224>. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/2174>. Acesso em: 28 Fev. 2021.

OCDE, Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira. Disponível em: <https://www.oecd.org>. Acesso em: 13 fev. 2020.



## ANEXO A – QUESTIONÁRIO

### Finanças Pessoais

Esta é uma pesquisa sobre finanças pessoais e faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Administração 2021/1 da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ela se destina a estudantes de Administração. O questionário é anônimo e leva em torno de 5 minutos para ser respondido.

01. Em comparação com as outras pessoas que você conhece, o quanto você sabe sobre como gerir o seu dinheiro? \*

- Mais do que a maioria.
- O mesmo que a maioria.
- Menos do que a maioria.
- Não sei.

02. Onde você MAIS aprendeu sobre como gerir o seu dinheiro? \*

- Em casa com a minha família.
- Em aulas na escola ou na faculdade.
- Nas conversas com os meus amigos fora da faculdade.
- Na internet, revistas, livros, tv ou rádio.
- Sozinho, nas experiências ao gerir meu dinheiro.

03. Sua vida financeira foi afetada pela pandemia? \*

- Sim
- Não

04. Você experimentou queda na renda por causa da pandemia? \*

- Sim
- Não

05. No geral, considerando seus bens, dívidas e poupança, quanto satisfeito você está com sua situação financeira? \*

Totalmente insatisfeito.

Insatisfeito.

Indiferente.

Satisfeito.

Totalmente satisfeito.

06. Com relação aos seus gastos? Você diria que: \*

Gasto mais do que ganho.

Gasto igual ao que ganho.

Gasto menos do que ganho.

07. Qual das seguintes afirmações melhor descreve o quão bem você (e seu parceiro, se for o caso) está(ão) acompanhando atualmente as suas contas e compromissos de crédito: \*

Não possuo / não possuímos contas ou compromissos de crédito.

Eu estou / nós estamos pagando todas as contas e compromissos, sem quaisquer dificuldades.

Eu estou / nós estamos pagando todas as contas e compromissos, com algumas dificuldades.

Eu estou / nós estamos pagando todas as contas e compromissos, com muitas dificuldades.

Eu estou / nós estamos deixando em atraso algumas contas ou compromissos de crédito.

Eu estou / nós estamos com sérios problemas financeiros, atrasando contas e compromissos de crédito.

Não sei.

08. Marque conforme o seu comportamento e modo de pensar de acordo com a escala. \*

	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
Mesmo com uma renda baixa, deve-se economizar um pouco regularmente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Paguei apenas o valor mínimo das minhas faturas de cartão de crédito.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É essencial se planejar para possível perda de salário de algum membro da família.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pensar em como você estará financeiramente em 5 ou 10 anos é essencial para o sucesso financeiro.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Economizar não é muito importante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

09. Marque conforme o seu comportamento de acordo com a escala ao lado: \*

	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho um plano de gastos / orçamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pago minhas contas em dia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu guardo parte da minha renda todo o mês.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Possuo uma reserva financeira igual ou maior a 3 vezes as minhas despesas mensais, que possa ser resgatada rapidamente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. Qual local você acredita que seja mais adequado para manter uma reserva de emergência? \*

- Ações
- Bens (Carro, Moto, Imóvel, etc.)
- Tesouro Selic
- Poupança
- Dinheiro vivo

11. Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.

\*

- Mais do que R\$ 150,00.
- Exatamente R\$ 150,00.
- Menos do que R\$ 150,00.
- Não sei.

12. Um financiamento imobiliário com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é: \*

- Verdadeira.
- Falsa.
- Não sei.

13. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa? \*

- Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00).
- Comprar na loja B (desconto de 10%).
- Não sei.

14. Cursa qual semestre? \*

- 1º
- 2º
- 3º
- 4º
- 5º
- 6º
- 7º
- 8º
- 9º
- 10º

15. Gênero \*

- Masculino
- Feminino

16. Idade \*

Sua resposta

17. Estado civil \*

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Separado(a)
- Viúvo(a)

18. Qual é a sua ocupação? \*

- Funcionário (a) público(a)
- Empregado (a) assalariado(a)
- Estagiário (a)
- Autônomo(a)
- Não trabalha
- Outro

19. Qual a principal fonte de renda de sua família? \*

- Salário.
- Aposentadoria ou pensão.
- Benefícios ou subsídios do governo.
- Ganhos próprios ou provenientes do negócio da família.
- Auxílio de membros da família que não vivem na casa.
- Auxílio de outra(s) pessoa(s).

20. Faixa de renda média mensal própria: \*

- Não possui renda própria
- Até R\$ 868,00
- Entre R\$ 868,01 e R\$ 1.738,00
- Entre R\$ 1.738,01 e R\$ 2.604,00
- Entre R\$ 2.604,01 e R\$ 3.472,00
- Entre R\$ 3.472,01 e R\$ 5.208,00
- Entre R\$ 5.208,01 e R\$ 7.812,00
- Entre R\$ 7.812,01 e R\$ 10.416,00
- Mais de R\$ 10.416,00